

NEUROTOXOPLASMOSE EM PESSOAS COM HIV: DA FISIOPATOLOGIA AOS ASPECTOS CLÍNICOS

Gabriella de Oliveira Barboza¹; Ana Laura de Freitas Martins¹; Beatriz da Silva Morandi¹; Cauê Toledo Oliveira¹; Maria Eduarda Garcia Marvulle¹; Rayane Eunice Brandão de Lima¹; Victória Maria Rabelo Lopes¹; Elen Landgraf Guiguer¹.

(1) Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose tem como agente etiológico o protozoário *Toxoplasma gondii* (*T. gondii*). Sabe-se que grande parte da população contém o protozoário latente no organismo sem que haja manifestação de sinais e sintomas, porém, em indivíduos imunossuprimidos, como é o caso de portadores de HIV, o *T. gondii* sai de seu estado latente e ocorre a manifestação da toxoplasmose, que pode afetar diversos sistemas do organismo, entre eles, o nervoso. No Brasil, cerca de 57% das pessoas com HIV apresentam infecção por *T. gondii*. **OBJETIVO(S):** Elaborar uma revisão que aborde a fisiopatologia e os principais achados clínicos em pacientes HIV positivos diagnosticados com neurotoxoplasmose. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca na base de dados MEDLINE (Pubmed). Os descritores utilizados foram: “HIV” e “Cerebral” e “Toxoplasmose”. A busca resultou em 111 artigos dos quais 10 obedeceram aos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** A fisiopatologia da neurotoxoplasmose inclui transmissão, geralmente por meio da ingestão de alimentos e água contaminados com o parasita, seguida por infecção e possível estabilização em estado latente. Esse estado de latência é cessado em indivíduos com HIV que desenvolveram a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) e o quadro clínico se manifesta. Os sinais e sintomas dependem da topografia e do tamanho das lesões no Sistema Nervoso Central, sendo comum o aparecimento de: cefaleia, letargia, febre, fraqueza motora, convulsões, paralisia de nervos cranianos, meningismo, manifestações neuropsiquiátricas, entre outros distúrbios. Por fim, também pode haver estupor, coma e até morte. **DISCUSSÃO:** Ao realizar a contagem de células CD4⁺ em indivíduos infectados pelo HIV que manifestam a neurotoxoplasmose, observa-se redução importante do número dessas células, o que comprova a existência de uma relação direta entre as patologias, assim como também explica, de forma geral, a origem do quadro clínico. **CONCLUSÕES:** A neurotoxoplasmose é uma das principais patologias neurológicas associadas à infecção por HIV e, se não tratada, pode se agravar. O esclarecimento de sua fisiopatologia e sinais clínicos pode reduzir o tempo para diagnóstico, resultando em

tratamento precoce e, conseqüentemente, menor risco de agravamento da doença. Portanto, faz-se necessário mais estudos com vista a detalhar esses fatores.

PALAVRAS-CHAVE: Fisiopatologia; HIV; Neurotoxoplasmose; SIDA